

LEITURA, ESCRITA E TECNOLOGIA PARA APRENDIZES SURDOS

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes¹

Lívia Letícia Belmiro Buscácio²

Resumo: Este artigo objetiva mostrar as experiências compartilhadas na *Oficina de leitura, escrita e tecnologia para aprendizes surdos*, ofertada no 21º Congresso Brasileiro de Leitura do Brasil, realizado na Unicamp, em julho de 2018. Essas experiências ocorreram no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC), em dois departamentos: Colégio de Aplicação (DEBASI) e Departamento de Ensino Superior (DESU). No colégio, os aprendizes envolvidos eram do 7º. Ano do Ensino Fundamental participantes de uma oficina que propõe uma interface entre as mídias sociais e as aulas de Língua Portuguesa (LP) como Segunda Língua (L2). No ensino superior, os alunos envolvidos eram os surdos do primeiro período do curso de Pedagogia à distância. Espera-se que as experiências relatadas aqui possam contribuir para a reflexão sobre o ensino de LP como L2 para alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa para Surdos; Uso de Tecnologias na Educação de Surdos; LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar as experiências do uso da tecnologia para o ensino de Língua Portuguesa para aprendizes surdos, apresentados na *Oficina de leitura, escrita e tecnologia para aprendizes surdos*, no 21º Congresso Brasileiro de Leitura do Brasil, realizado na Unicamp, em julho de 2018. Os contextos descritos aqui são os do Instituto Nacional de Educação de Surdos: Colégio de Aplicação (DEBASI) e o curso online de pedagogia, do Departamento de Ensino Superior (DESU)).

As práticas realizadas estão vinculadas ao Grupo de Pesquisa Estudos Linguísticos e Literários na Educação de Surdos (ELLES)³, que busca refletir sobre temas relacionados à educação de surdos e à elaboração de materiais didáticos com foco nas necessidades reais desses aprendizes.

Pretende-se, deste modo, apresentar a base metodológica e as estratégias das oficinas e disciplinas ofertadas para educandos surdos da educação básica e do ensino superior no INES, que tem por base teórica, respectivamente, a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas, de orientação francesa, e a Linguística Aplicada.

Com isso, o artigo visa mostrar como o ensino de língua portuguesa por meio do uso de meios digitais pode proporcionar um aprendizado para o sujeito surdo da língua escrita no momento da interação e do uso em redes sociais e ambientes virtuais, através da Libras.

Um encontro entre línguas pelas mídias tecnológicas

Para o sujeito surdo brasileiro identificado com a LIBRAS enquanto língua materna e/ou de formação identitária, a língua portuguesa escrita é uma língua outra a qual, no que se refere às políticas linguísticas, é considerada como consta na Lei nº 10.436/2002, uma segunda língua. Muitos surdos relatam uma dificuldade e um distanciamento com a língua portuguesa escrita e, tendo em vista a relação entre escrita e a tecnologia no que Auroux (1998) denomina como “informatização da escrita”, é imprescindível colaborar para que o aprendiz surdo possa assumir

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC).

² Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC).

³ <http://dpg.cnpq.br/dpg/espelhogrupo/8191336634503455>

um lugar de leitor e escritor bilíngue no contexto da tecnologia. Faz-se então necessária uma reflexão que conduza a uma prática de ensino-aprendizagem que considere estas questões como base.

Conforme afirma Auroux (1998), a informática trouxe à escrita um caráter de “mecanização da linguagem” que transforma os modos dos sujeitos se relacionarem com a escrita e se expressarem através dela na contemporaneidade. Além disso, Orlandi também analisa o elo entre sujeito, escrita e tecnologia:

as diferentes linguagens com suas diferentes materialidades, e, entre elas, com decisiva importância, a digital, têm seus distintos modos de significar que, ao mesmo tempo, desafiam o homem, mas são também uma abertura para o (e do) simbólico. Lugar de invenção, de diferença, de exercício da habilidade. A linguagem digital, ou o discurso eletrônico, como prefiro chamar, re-organiza a vida intelectual, re-distribui os lugares de interpretação, desloca o funcionamento da autoria e a própria concepção de texto. (ORLANDI, 2009, p. 62-63)

Certamente, o atual caráter da escrita com a informática afeta o sujeito surdo quanto a sua condição de ser levado a expressar-se em LIBRAS e em língua portuguesa. Assim, considerando que a língua portuguesa escrita para o surdo brasileiro identificado à LIBRAS é uma língua outra, o lidar com a escrita em ambientes virtuais para este sujeito demanda, além do dominar a técnica da informática, se relacionar com a escrita em língua portuguesa e com as possibilidades de comunicação em LIBRAS por meio de vídeos, webchats, dentre outros.

Por isso, o ensino-aprendizagem de línguas para surdos, em especial, o de língua portuguesa, precisa construir reflexões e práticas que caminhem neste rumo, trabalhando com o aprendiz de forma a desenvolver não apenas uma habilidade com a escrita informatizada, mas também a autonomia e a criticidade enquanto sujeito que navega no discurso eletrônico e em línguas tão distintas. No caso da proposta dos trabalhos aqui apresentados, através da circulação da LIBRAS e da língua portuguesa escrita no navegar das redes e plataformas digitais, busca-se estabelecer atividades que desenvolverão: a) reflexões de caráter metalinguístico da língua portuguesa escrita em LIBRAS; b) questões pertinentes aos ambientes virtuais; c) o ensino da língua portuguesa escrita para surdos através da perspectiva bilíngue, de forma a investir na criticidade sobre a sociedade e as redes virtuais e sobre as próprias línguas.

Oficina leitura, escrita e tecnologia do CAP-INES

A oficina foi motivada por uma demanda dos estudantes de uma turma regular do 7º ano do segundo segmento do ensino fundamental, motivação esta que revelou um desejo mais geral. Muitos adolescentes surdos, embora tenham perfis em redes sociais, como o Facebook, Instagram, Whatsapp, dentre outras, se queixam da dificuldade de compreender o que circula em língua portuguesa escrita, justamente uma língua outra para o surdo identificado a Libras. Um rapaz da turma foi alvo de uma espécie de vexame virtual, pois foi induzido por um colega a escrever em seu perfil do Facebook postagens agressivas referentes a própria sexualidade e de algumas estudantes, tendo sido enganado sobre o significado do que estava escrevendo. A professora, ao saber do que houve, questionou e alertou o estudante que, de fato, não tinha fluência em língua portuguesa. Ao avaliar o perfil de seus estudantes, a professora verificou ser necessário um trabalho de leitura e escrita em língua portuguesa relacionado a tecnologia, através da circulação de saberes linguísticos em LIBRAS e em língua portuguesa. A oficina, realizada em três horas-aulas semanais no contraturno, é desenvolvida tanto com caráter instrumental, por meio da criação e uso de e-mails, uso de editores de texto, arquivos de

armazenamento e outras ferramentas digitais, como com questões relacionadas à privacidade, discurso de ódio, fake news, bullying, dentre outras. Ministrada em dois módulos semestrais, a oficina apresenta o seguinte conteúdo programático:

1. Ferramentas básicas do Windows
2. Ferramentas básicas do Word
3. Formulários online:
 - 3.1. cadastro em redes sociais e abertura de conta de email,
 - 3.2. necessidade de conhecimento dos próprios dados pessoais e senhas,
 - 3.3. cuidados na veiculação de dados pessoais.
4. E-mail e Drive:
 - 4.1. Agenda,
 - 4.2. salvamento de arquivos pessoais,
 - 4.3. formalidade e informalidade na escrita.
5. Sites de busca como ferramenta de pesquisa:
 - 5.1. legitimidade das informações,
 - 5.2. sites de referência,
 - 5.3. reconhecimento de fakenews.
6. Redes sociais:
 - 6.1. limites entre público e privado nas redes,
 - 6.2. interação positiva,
 - 6.3. ética e circulação de informações pela internet;
 - 6.4. crimes digitais,
 - 6.5. opinião X discurso de ódio.

Através da circulação da LIBRAS e da língua portuguesa escrita no navegar das redes, busca-se estabelecer reflexões de caráter metalinguístico da língua portuguesa escrita em LIBRAS, no momento mesmo em que o aprendiz transita nas redes sociais e em sites. Cabe ressaltar então que a oficina é ministrada em LIBRAS e em língua portuguesa escrita, isto é, a LIBRAS comparece como língua na qual são discutidas questões pertinentes aos ambientes virtuais e também onde são produzidos saberes metalinguísticos sobre a língua portuguesa e a própria Libras, sempre a partir das demandas dos aprendizes. Trabalha-se desde atividades de consciência ortográfica e lexical como também de construção de enunciados mais complexos, sempre na relação com o digital. Por exemplo, no que se refere ao saber ortográfico e lexical, busca-se ensinar a importância da grafia correta de um endereço de email e de senhas para a efetivação do ato comunicativo; o uso de sites de busca para a inferência de sentidos de uma palavra ou enunciado; o funcionamento de ferramentas como os corretores ortográficos, dentre outras. Tal atividade visa uma memorização ortográfica atrelada ao uso pelo aprendiz surdo, tendo como estratégias: a inferência dos sentidos por meio da leitura em Libras da língua portuguesa escrita; a datilologia já significada em LIBRAS⁴; e a digitação no teclado físico ou virtual do computador.

Quanto à leitura de enunciados mais complexos, os aprendizes são estimulados através de algumas estratégias, discutidas sempre no elo entre a Libras e a língua portuguesa escrita e

⁴ É importante frisar que a datilologia tradicionalmente é usada como forma de memorização da língua portuguesa, mas sem necessariamente estabelecer relação com a construção de sentidos em Libras e/ ou com a escrita em língua portuguesa. Deste modo, o estudante surdo pode até decorar palavras, mas não necessariamente fará a correspondência entre o alfabeto datilológico e o alfabeto em língua portuguesa, por conseguinte, a grafia. A proposta aqui é justamente caminhar em outra direção, promovendo saberes metalinguísticos no momento de circulação e uso das línguas. A datilologia e a consciência ortográfica e lexical em língua portuguesa, por estarem fundamentadas pela construção dos sentidos em Libras, passam por um processo de subjetivação do aprendiz surdo, que se apropria deste saber metalinguístico.

de forma compartilhada: identificação da temática por meio de palavras-chave em relação ao contexto; verificação do veículo de publicação do texto e da ligação com os efeitos de sentido produzidos; construção de vocabulário bilíngue; debates sobre a temática; formulação de posicionamentos dos aprendizes quanto ao assunto; análise da estrutura do gênero textual e da relação entre palavra e imagem, dentre outras.

A partir da formação de um alicerce de leitura atrelada ao aprendizado de saberes metalinguísticos, a produção escrita é desenvolvida no momento de navegação das redes, em distintas mídias. O trabalho com a produção escrita por aprendizes vem sendo realizado por meio, por exemplo, de envio de email sobre o assunto debatido, o que requer o desenvolvimento de habilidades como anexar arquivos, copiar e colar links, redigir um texto para o corpo do email, no formato da correspondência eletrônica, dar um título ao campo “assunto”, além da escrita de comentários e publicações no perfil do Facebook.

Além disso, são destacados sites de veiculação da cultura surda e temas solicitados pelos estudantes, com o propósito de estimular a autoestima e o conhecimento de si enquanto sujeito surdo. Assim, trabalha-se o ensino da língua portuguesa escrita para surdos de forma a investir na criticidade sobre a sociedade e as redes virtuais e sobre as próprias línguas. Com isso, almeja-se uma via de empoderamento linguístico do aprendiz surdo, alocando-o em um lugar de poder e dever ler e escrever em língua portuguesa, no atravessamento com a LIBRAS.

O uso da tecnologia no curso de pedagogia

Este ano, iniciou-se o curso Bilíngue de Pedagogia, que, atualmente, conta com 13 Instituições Públicas parceiras, fazendo parte do *Programa Viver sem Limites* do Governo Federal.⁵ Esse é constituído como parte do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, consiste em uma das formas de possibilitar a plena cidadania das pessoas com deficiência no Brasil, oportunizando direitos, cidadania para todas as pessoas e seu acesso e permanência no ensino superior, na modalidade à distância.

O *Plano Viver sem Limites* possibilitou mudanças importantes, em especial para a educação de surdos, pois valoriza o uso da LIBRAS no ambiente educacional, procurando qualificar professores para o ensino bilíngue e adaptações curriculares que tornem possível a inclusão do surdo na escola regular.

O curso Bilíngue de Pedagogia segue uma concepção bilíngue de ensino, em que as línguas de instrução são a LIBRAS (L1 dos sujeitos surdos) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2 desses aprendizes).

Diante da experiência no ensino de LP para alunos surdos, entende-se que o bom resultado no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 depende do uso de metodologias e estratégias adequadas que levem em conta as singularidades linguísticas dos surdos. Fernandes (2006), Pereira (2003), Quadros (1997) e Quadros & Schmiedt (2006) argumentam que muitos aprendizes surdos são filhos de pais ouvintes e têm pouco ou nenhum contato com a LIBRAS e, conseqüentemente, experiências linguísticas pouco significativas.

As práticas de leitura precisam ser contextualizadas, fornecendo condições para que o aprendiz surdo compreenda o texto. O professor deve provocar nos alunos o interesse pela leitura, fazendo discussões prévias sobre o assunto, utilizando estímulos visuais em suas aulas.

Pensando nessas questões, o material da disciplina Língua Portuguesa Escrita I (para surdos) foi organizado em 7 unidades, com duração de uma semana cada. Cada unidade contou com um vídeo de apresentação, elaborado pela professora conteudista, com duração de cinco

⁵ Relação dos Polos: UFAM, UFC, INES, UNIFESP, IFSC, UEPA, UFPB, UFBA, IFG, UFGD, UFLA, UFPR, UFRGS.

minutos, que apresenta a unidade, instigando o aluno sobre os conteúdos que serão trabalhados, levantando questões, despertando a curiosidade e convidando-os para interagirem nos espaços de discussão, como o *chat* (fórum).

Cada unidade contou com um texto base e atividades diversas relacionadas ao conteúdo da disciplina que visava o estudo de gêneros jornalísticos e o uso de estratégias de leitura em segunda língua.

A avaliação ocorre ao longo de cada unidade, o professor formador verifica se o aluno atingiu os objetivos previstos dentro do conteúdo trabalhado, podendo ser uma prova escrita, um trabalho em grupo, uma pesquisa ou outra estratégia que o professor preferir.

O curso é disponibilizado ao aluno por meio de uma plataforma, com várias informações que o levam ao conteúdo e às atividades propostas. Essa plataforma é constituída por alguns recursos pedagógicos, como segue:

Recursos disponíveis	Síntese
<i>Chats</i>	são as conhecidas salas de bate-papo, em que os atores do processo poderão se comunicar ao longo do curso. Há, também, opção de chamadas por meio de vídeos.
Fóruns	tópicos de discussões orientadas, com propostas de atividades a serem cumpridas. Essa ferramenta possibilita a postagem de vídeos em LIBRAS, língua com a qual muitos dos alunos se sentem mais à vontade.
Mapa mental	uma rede de mapas conceituais, em que os alunos e os professores desenvolvem todos os conteúdos trabalhados em cada unidade do curso de forma dinâmica.
PLE (<i>Personal Learning Environment</i> – Ambiente pessoal de aprendizagem)	uma rede social própria, em que cada aluno é responsável por publicar conteúdos que agreguem valor ao material trabalhado em cada disciplina, trazendo informações e discussões próprias e criando uma grande rede de aprendizagem com outros alunos e professores, de dentro e de fora do curso.

Quadro 1: recursos disponíveis na plataforma do curso online.

A linguagem é um importante recurso que deve atingir o aluno de uma forma ao mesmo tempo amigável, estimuladora e respeitosa, tornando a aprendizagem uma experiência agradável e eficaz dentro das propostas desenvolvidas no curso. É importante destacar o uso da linguagem não verbal utilizada de forma bastante intensa, explorando os recursos visuais e a variedade comunicativa, pois se trata de um curso bilíngue, o que exige um foco no visual, no imagético. Por isso, pensando na importância de recursos e de estratégias adequadas para a

educação de surdos, mais especificamente, na aprendizagem e no aprimoramento da Língua Portuguesa escrita.

Em todo o material há a preocupação de se retomar o assunto abordado na unidade anterior, quando da apresentação de uma unidade nova, pois possibilita resgatar o conteúdo trabalhado. Sendo o objetivo da disciplina o trabalho com os gêneros textuais, é enfatizado em cada unidade atividades que levem em conta a prática de leitura e produção dos gêneros jornalísticos, pois possibilita que o aprendiz tenha acesso ao texto a partir de sua função sócio comunicativa, de sua estrutura, dos objetivos e público-alvo.

Questões lexicogramaticais são trabalhadas após a compreensão dos textos, após desenvolver as habilidades de leitura, lembrando que a escrita em LP deve ser posterior ao processo de compreensão textual. A leitura é um instrumento poderoso para o ensino, favorecendo o aprendizado de uma língua de forma rápida e eficiente. É importante que o professor estimule a leitura, use estratégias para que o aluno busque informações, ative seu conhecimento prévio, sua bagagem linguística e o conhecimento de mundo (QUADROS, 1997). Na plataforma, o ambiente reservado para outros recursos pode ser adequado para o ensino de aspectos gramaticais e a produção escrita, sendo, sempre necessária a presença dos tutores, sendo assessorados pelo professor conteudista, para sanar as dúvidas e participar de forma ativa da aprendizagem do aluno.

As atividades devem ser pensadas e executadas em LIBRAS porque é a L1 do aluno, por meio da qual o aluno tem mais facilidade para se expressar, detém repertório linguístico para formular suas frases e textos e consegue encadear as ideias de forma mais coerente.

Considerações finais

O artigo relatou duas propostas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa escrita para aprendizes surdos que vêm sendo desenvolvidas no INES, da educação básica ao ensino superior, com base nos pressupostos teóricos da Análise de discurso e da Linguística Aplicada. Em distintos níveis, objetiva-se com estes trabalhos proporcionar caminhos para que o aprendiz surdo possa ler e produzir com autonomia em ambas as línguas distintos tipos de textos e dizeres em ambientes digitais, por meio do domínio da tecnologia. Com isso, almeja-se que o sujeito surdo possa se empoderar de um lugar de leitor e escritor bilíngue pela inserção no tecnológico.

Referências

AUROUX, Sylvain. *A filosofia da linguagem*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. *Decreto Nº 5.626*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

FERNANDES, S. *Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios*. 2003. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

FERNANDES, Sueli. Departamento de Educação Especial: área da surdez, 2002. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 15/05/2012.

_____. *Educação Bilíngüe para Surdos: trilhando caminhos para a prática pedagógica*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, ago. 2004.

_____. *Práticas de letramento na educação bilíngüe para surdos*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. *Manual do Professor-autor*. Rio de Janeiro: INES, 2016.

KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et. al. (Org.). *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PEREIRA, M. C. C. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, A. C. B. et al. *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

ORLANDI, Eni. A contrapelo: incursão teórica na tecnologia: discurso eletrônico, escola, cidade. *Rua* [online], n. 16, v. 2, Campinas, Labeurb/Unicamp, 2010. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/pdf/16-2/1-16-2.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

_____. *Tecnologias da linguagem: um novo funcionamento*. In: _____. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 2009.